

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.074

Terça-feira, 23 de Maio de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talla-Bat-Lisbo-Telefones 5330-6

Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 115

NECESSIDADES da ORGANIZAÇÃO

A' depressão moral que atingiu a organização sindical é preciso opôr a fé ardente e entusiástica no triunfo da sua causa

Para uma boa sementeira, são indispensáveis recursos materiais

A organização sindical no nosso país não pôde evitar a crise que em igualdade de circunstâncias e proporcionalmente atingiu os organismos sindicais dos restantes países. Há fenómenos que têm um carácter de generalidade, e quando a sua influência acarreta a depressão moral não há energias que se lhe oponham. São o resultado de circunstâncias imperativas que os factos, mais que as ideias ou os homens, determinam.

Quando assim é, o melhor é deixar que as consequências se façam sentir, para que a serenidade e o raciocínio voltem e se retome o caminho antes abandonado. Os ensinamentos colhidos com a depressão transitória clarificam melhor as concepções ideológicas, rectificam os métodos de luta e essa depressão vem a ser assim um salutar benefício.

Produz-se como que um renascimento, confirmando as leis sociais da evolução. As discussões, as controvérsias, as conferências e congressos internacionais são disso a melhor demonstração.

As organizações sindicais que em outros países sofreram com dissensões intestinas e antes com a desagregação produzida pela guerra, estão em vias de robustecer-se — tal é a fé que anima os militantes e as massas que gemem sob o peso da especulação capitalista.

Porque não há de acontecer o mesmo em Portugal? Porque é que a nossa organização sindical — os Sindicatos, as Unões, as Federações e a própria C. G. T. — não hão de robustecer-se com o ingresso dos refractários e retardatários e sobretudo pela criação de novas energias?

Portugal operário tem dado as mais evidentes demonstrações de espírito de combatividade. Pode mesmo dizer-se que a sua organização estabeleceu uma linha de continuidade, especialmente depois do Congresso de Tomar, e melhor ainda depois das conferências regionais de 1917, (Lisboa e Porto) definitivamente consolidado no Congresso de Coimbra.

Mas a organização sindical, especialmente os Sindicatos, tem sofrido com uma certa hesitação proveniente da modernas formas de organização, ou melhor: da adaptação de novos processos, nem sempre — diga-se de passagem — bem compreendida, e, por isso mesmo, algo prejudicial, pelo que o próximo Congresso da questão terá que tratar com a devida atenção.

Outras razões há, contudo, que entre nós têm concorrido para o estado actual da nossa organização, como seja, especialmente, a falta de militantes nos vários organismos e na grande maioria das localidades.

Qual é, nestas circunstâncias, o trabalho mais urgente a realizar? Robustecer a organização e dar-lhe as necessárias condições de vitalidade de que ela carece.

Como? Pela propaganda, propaganda intensa e continua. Propaganda na fábrica, na oficina, no campo, na mina, nos transportes, pela palavra, pelo folheto, pelo jornal e pelo exemplo.

Ora não sendo este último meio, todos os restantes meios não dependem apenas da vontade individual. Sim, porque um indivíduo, ou mesmo um conjunto de indivíduos, poderão dispor de regulares condições de desinteresse, de coragem, de abnegação, espírito de sacrifício e os indispensáveis

conhecimentos para se desempenharem de tm árdua missão.

Mas isto não basta. Se não dispuserem dos indispensáveis recursos financeiros, nada poderão fazer em relação às necessidades que há. E, depois, no tempo presente, a acção isolada, mesmo de propaganda, não corresponde já às necessidades. Estas são cada vez mais complexas e só quando elas são satisfeitas é que se pode considerar atingido o objectivo.

De resto esta propaganda, sendo em prol do Sindicalismo, só pelos sindicatos pode e deverá ser feita. E' dessa propaganda que elas necessitam e está naturalmente indicado que só elas, pelas razões já expostas, podem e devem contribuir.

E' necessário colher, mas antes é necessário semear. Que fazer para isso? Dar os recursos necessários.

A C. G. T. poderá fazer irradiar a propaganda por toda a organização e entre as massas não organizadas. Mas, como — se os organismos não concorrerem devidamente para esse trabalho?

E' contudo é necessário, é urgente proceder a esse trabalho com a devida intensidade. Para o momento, para já é preciso ocorrer às necessidades do seu órgão — o jornal dos trabalhadores e para os trabalhadores, como condição primária, para que a sua tribuna não sossobre na luta gloriosa que desde a primeira hora tem mantido contra os redutos do capitalismo imperante e atrofado.

E a cotá fixada pela C. G. T. — que é diminutíssima para as necessidades de A Batalha — poderá ser paga, se que sejam necessários grandes sacrifícios.

Para o restante, porém, não pode manter-se nos Sindicatos a cotização anterior. Impõe-se a sua revisão, a sua imediata subida, afim de que os Sindicatos possam corresponder à missão para que se organizaram e dar dos seus organismos centrais federativos os indispensáveis recursos materiais de modo a poderem desenvolver toda a acção que deles se exige.

Só assim a organização sindical portuguesa poderá adquirir a potência que lhe garanta o triunfo da sua causa, acompanhando paralelamente o rejuvenescimento que vão adquirindo os organismos sindicais de outros países.

Vacinações gratuitas

Por motivo do recrudescimento da varíola em Lisboa o dr. sr. Teixeira Diniz fará vacinações gratuitas, todas as quartas-feiras, pelas 10 horas, no Posto de Desinfecção Pública.

No Teatro Gil Vicente

A homenagem ao velho Avila

Cada dia que decorre mais se radica no espirito da comissão promotora da homenagem a este velho amigo de que essa festa resultará uma lídima consagração ao ideal que ele com uma fé inquebrantável tem sabido encarnar.

O programa que tem merecido, da parte da comissão, um desvelado carinho, não só pelos elementos que nele colaboram, mas também pela escolha dos números que se farão exhibir é de molde a entusiasmar os amigos do velho Avila.

Como já poucos bilhetes restam, avisam-se as camaradas que desejem assistir a esta festa para que façam os seus pedidos com brevidade, para se proceder à marcação de lugares.

NOTAS & COMENTÁRIOS

De Buenos Aires a Lisboa

Os srs. Aldo Masaglio, aviadores argentinos, vão em breve tentar um «raid» colossal de Buenos Aires a Lisboa, dum só vôo. Contam gastar nesse percurso apenas 52 horas — pouco mais de dois dias. Caso se realize este acto admirável — por muito que isso pese aos nossos patriotas — a aventura Sacadura-Coutinho ficar-lhe há a perder de vista. E' que os argentinos têm aviões, grandes aviões que não são da marca Rolls, vendidos pela casa Rougeroni & Rougeroni...

Anti-alcoolismo Foi autuado em cerca de 200 escuras o cidadão sr. Simões porque tinha álcool a menos no vinho que vendia.

Mostra-se a intenção das autoridades em fomentar a propaganda anti-alcoólica pelo desenvolvimento da vinicultura. A bebedeira passa a ser um rega-bote nacional que aquecerá o cérebro dos que bebem e a bolsa dos que vendem. O contrário seria moral numa sociedade em que o vício recomenda o homem.

Ostentação Como noticiámos, vai realizar-se a festa da flor. Na próxima quinta-feira, grupos de elegantes senhoras dispensarão sorrisos gaiatos e olhares ternos, em promettimentos, duvidosos e enganadores, detendo a presunção de muito homin-culo barbeado. Será a ostentação das mistérios sociais, prestigiadas por falso esplendor, e pena é que esta extravasão de snobismo tenha um carácter de utilidade. Mas a nossa péssima educação não nos permite a sinceridade...

Parvo Um escriba dum folhinho da provincia, que dá pelo nome de Alemeida, depois de considerar acarta o partido comunista, dá-nos uma prova de argúcia, procurando demonstrar que as rusgas policíacas determinam a suspensão forçada dos atentados à bomba. Não se pode ser mais — parvo!

A Maffia As forças do olho vivo mais uma vez se reúnem em congresso, a fim de concertarem a melhor forma de atenuar a situação económica. E as soluções apresentadas revelam a intenção de não pagar impostos e sobrecarregar o país com empréstimos externos. Os do olho vivo não vêem o problema económico mais além do seu interesse, e nós, nem ao menos podemos abotoar os casacos, na defesa instintiva da nossa bolsa. Osto inútil o assalto é à mão armada e concertado nas serranias do norte.

Rebeldias

Veiu, para a imprensa, o sr. Fonseca pregar as excelsas virtudes duma juventude serôdia, que a si se chama católica. Esta juventude tem cabelos brancos e para ai se arrasta trôpega, rubugenta, a sibilar a morte.

Pretende opôr a sua senilidade à expansão natural do sentimento moço, apontando o exemplo do divino Nun' Alvares como o antídoto do mal de poligamia de que enferma a nova geração, segundo me diz o eangalheiro Fonseca.

Depois disto, vem este senhor apregoar-nos que a emancipação dos trabalhadores há-de ser obra de meia dúzia de padre-nossos, e que a perfeição humana será realizada pela piedade cristã. O meu critério é tam oposto que não me sinto nada católico.

Eu não posso fechar os olhos à beleza e à formosura da mulher, se uma e outra considero-as manifestações de vitalidade. O bom senso não me leva a desejá-las todas, mas admirá-las é humano. Poderá o famoso guerreiro resistir à tentação, lançando mão de recursos que eu não revelo.

Opor o jejum à miséria, as resas ao grito de protesto, não se me afigura que traga a redenção humana. Todo o interesse do pária é fugir da Virgem — única mulher de quem eu fugiria — para evitar tambúlhios.

Porque ofusca eu amo, sem castidade, a mulher, não querendo admitir quaisquer obstáculos à expansão do meu sentimento. O belo e o útil é ideal que me enche a vida — por ele espelinho o passado.

Detesto o jugo e a hierarquia, quer seja social ou cristã, porque muito anseio a liberdade do indivíduo. Eis como sente a minha mocidade, e como os jovens que me acompanham, cujo buçoinho a despotar atrevidamente, parece um desafio às cans dos jovens católicos.

E aquela juventude, a que muito me orgulha pertencer, tem para o sr. Fonseca, como para tantas boas almas, o único defeito de ser sindicalista.

David de CARVALHO

Festa no Jardim Zoológico

A direcção do Jardim Zoológico convidou a Câmara Municipal e varias entidades oficiais a assistirem à festa do aniversário do mesmo Jardim, que se realiza no proximo dia 28.

SCENAS DA VIDA BURGUESA

Comentários à margem dum drama vulgar

Cinco tiros de revolver disparados há dias na Avenida da Liberdade, serviram de ruído final de acto a um drama. Personagens: uma senhora de 44 anos, divorciada, e um rapaz de 26, estudante. O drama projectou-se em letra redonda nos jornais, passou ao conhecimento íntimo de toda a gente — e pertence aos que, interessando-se pela vida, apetece-lhes comentá-la sempre que ela se oferece, palpitante e impetuosa, na sua realidade atroz.

Historiemos e analisemos: Dum lado a idade lúgubre de 44 anos, posta numa senhora, interrompida no amor pelo divórcio que deixa atrás de si a vida. Se tivesse uma ambição seria a última, se a sua alma tentasse viver e a tentativa falisse — morria, amortalhava-se na derradeira esperança. Do outro a mocidade impetuosa dum estudante. Vinte e seis anos. A idade das grandes generalidades ou dos grandes egoísmos. Os 26 anos que comparticiparam do drama eram frios, egoístas. Sabiam aritmética e não se deixavam invadir pelas zonas superiores da vida moral.

Foram duas vidas que se chocaram, que as necessidades mom momentaneamente aproximaram. O estudante tinha mocidade e precisava de dinheiro. A divorciada tinha dinheiro e precisava de mocidade. A união realizou-se. A mocidade aproximou-se do dinheiro e cortou-o. Sem nobreza, sem sinceridade. A mocidade do estudante foi venal, rapinosa. Os 44 anos, que reduzem a carne dum mulher a cinza, podem não extinguir o fogo da sua alma e o vulcão permanece em actividade.

Esta união era uma comédia que inevitavelmente conduzia a um final dramático.

O estudante mentiu, falou-lhe sentimentalmente, comprometeu o seu coração.

Os 44 anos acreditaram ter inspirado um Romeu de 26. Cederam tanto: reputação, vida, dinheiro. Perderam tudo: dinheiro, reputação, vida. O desespero sucede-se à esperança.

Então tudo se esquece, e das razões morais se diluem, a categoria social ofusca-se, desaparece numa onda vermelha. Alguns salpicos de sangue no rosto dum estudante, que recolhe a casa, a tratar dum ferimento leve. Ela vai para a esquadra, da esquadra para o governo civil e está a estas horas, sem o recurso da fiança, atirada no Aljube.

Eis um drama que a vida oferece aos nossos admiráveis escritores sem assunto, aos nossos poetas sem emoção, aos nossos autores dramáticos, sem o sentido da realidade.

Sabê-lo hão aproveitar?

Certamente que a maioria está pelo estudante contra a mulher, pelos 26 anos contra os 44. A maioria julga-se na posse da razão, supõe ter-se inclinado para a justiça. Uma mulher tem direito a aproximá-lo do amor depois dela se ter afastado da juventude? O outono pode aprisionar a primavera?

O outono é a vida que se esvai, a primavera a vida que renasce. Então a vida que vai morrer tem direito a algarimar a vida que quer viver? A vida que nasce, galga impetuosa todos os obstáculos, é voraz, alimenta-se da seiva onde quer que a encontre. Topou 96 contos? Surripou-os. Encontrou uma alma? Ludibriou-a. Esmagou-a. A vida alimenta-se da morte. Assim sucedeu. E os viúv: eses anos pizaram um cadáver. E' a lei da vida, é a sua realidade monstruosa, é a natureza implacável, que empurra egoísmos contra egoísmos. E o egoísmo do mais forte venceu o egoísmo do mais fraco.

Os 44 anos desapareceram, alvejaram os 26 anos do estudante? E no entanto apesar da intervenção do revolver, o estudante está no leito, esperando a cura, para se erguer, para regressar à vida, para seguir atraindo o seu dinheiro. A mulher está no Aljube, sob a acusação de homicídio frustrado, suspensa sobre ela, lei, a que a condena à perda da liberdade. Para o seu cativo, para a sua derrota, para essa pobre vencida de 44 anos, não há uma lágrima, não há uma esperança, não há uma flor.

Há a condenação dum maior abjecta e amor e há um carrasco de 26 anos, insultando a numa entrevista de jornal. E são as mulheres — nem todas, certamente — as primeiras a insultar a vítima, a aplaudir o carrasco. E a lei, megera embrutecida e cega, está também pelo carrasco, contra a vítima.

Invertam-se os papéis. Deem 26 anos a uma mulher e 44 a um homem. As mesmas condições, a mesma vida, a mesma realidade. E' uma comédia encantadora. O final é gracioso — casam. As raparigas roem-se de inveja, os homens aplaudem e ninguém protesta.

Mas se vem o adulterio seguido de roubo, a rapariga gruda-se-lhe um nome que a moral não consente em letra redonda e a lei é favorável aos 44 anos do homem. Mas se o caso se não dá — tudo vai pelo melhor na pior das sociedades.

Como explicar este reviramento de opinião se é a mulher que tem o dinheiro e o homem a mocidade? Está a mulher no Aljube, como assassina, está o homem em casa, feito mártir...

Cristiano LIMA

* Notas de além fronteiras

Uma conferência internacional sindicalista

Realiza-se em Paris no próximo mês de Junho

No último congresso da União Sindical Italiana, ao ser debatida a questão das relações internacionais, foi resolvido convocar-se uma reunião de todas as organizações sindicalistas revolucionárias, isoladas nacionalmente.

Esta importante resolução, ditada pelo desejo de não permitir a subordinação das organizações sindicalistas a quaisquer sistemas políticos, começa já efectuando-se, devido à actividade da União Sindical Italiana.

Nos dias 16, 17 e 18 de Junho próximo, realiza-se o congresso em Paris, sendo aí definida a situação das organizações sindicalistas revolucionárias não aderentes perante a Internacional.

Este acontecimento reveste extraordinária importância para o movimento sindicalista revolucionário, pois ele será indubitavelmente uma afirmação de independência e da autonomia do sindicalismo.

FRANÇA

A redução do funcionalismo

O governo francês, cumprindo as disposições do Parlamento, nomeou uma comissão de inquérito, a qual está encarregada de executar equitativamente, pelos ministérios e repartições, a redução do funcionalismo.

Segundo as resoluções tomadas, 51.000 funcionários serão dispensados, contando-se que, desta forma, o orçamento realizará uma economia de 208 milhões de francos.

Descre-se, contudo, dos resultados desta redução, tanto mais que ela será realizada progressivamente. O governo poderá propor até a baixa nos efectivos dos

oficiais gerais dos exércitos de terra e mar.

Julga-se que os marechais, almirantes e os senhores do sabre, assim como os altos funcionários não sejam atingidos por esta redução, indo recair todo o peso sobre os pequenos funcionários.

A redução do funcionalismo em França não é, pois, senão um desses recursos governamentais para realizar economias sem afectar os altos interesses, que constituem, afinal, a engrenagem infamante que amarra o Estado capitalista, e que há de trucidá-lo.

ESPAÑA

A agressão do sr. Prieto

Dois indivíduos do sindicato livre alvejaram a tiro o deputado socialista sr. Prieto. Os agressores foram presos, e já estão pronunciados, mas é de crer que sejam libertados, pois que o sindicato livre tem cometido impunemente numerosos crimes de assassinio contra os operários do sindicato único.

A agressão ao sr. Prieto causou grande agitação, sendo debatida no Parlamento. O secretário dos sindicatos livres procura sacudir a água do capote, declarando que o atentado causou profundo desagrado nas suas corporações. Atribui ao sr. Prieto a provocação, o que, sem dúvida, não deixaria de ser interessante verificar.

ESTADOS UNIDOS

A supremacia americana

Notam-se indícios graves de que os americanos vão cortar definitivamente os créditos à Europa. O caos financeiro em que esta mergulha, sem probabilidades de atenuá-lo parece ser o motivo que inspirou esta atitude da Amé-

Ainda que o operariado haja de fazer um esforço superior às suas forças, tem que defender este baluarte — A BATALHA que mantem sempre vivo o ataque, como conserva sempre digna e activa a sua defesa — a defesa do seu Pão e da sua liberdade. Camaradas, amigos: não descanseis, enquanto não assegurardes a existência de A BATALHA.

AUTORIDADE E LIBERDADE

Uma carta de Romain Rolland a Henri Barbusse, sobre o comunismo russo

A aplicação do comunismo na Rússia foi infrecionada por erros funestos e cruéis de que em grande parte é culpada a criminalidade dos governos coligados da Europa e da América e pelos dirigentes da ordem nova que deliberadamente sacrificaram os mais altos valores humanos: a humanidade, a liberdade e o mais precioso de todos — a verdade. Sobre isto muito teria que dizer. Falarei noutro momento.

Infelizmente o caso é verdadeiro? Para a maioria dos que estão dirigindo a revolução na Rússia e para o resto da Europa, tudo está subordinado à razão de Estado.

Mas eu não combato uma razão de Estado para servir outra. O militarismo, o terror policial ou a força brutal não são sacrificados se chegam a ser o instrumento dum ditadura comunista melhor que dum plutocracia.

Lamento ouvir-vos dizer que a intervenção da violência não é mais que um detalhe e um detalhe provisório, pois entendo que um ministro da defesa nacional e da ordem burguesa deveria ter empregado a mesma fórmula.

Ela é, nos dois casos, radicalmente falsa. Para que ela podesse, nalguma ocasião, ser verdadeira, seria preciso que a natureza humana fosse uma taboa rasa ou como uma ardósia negra sobre a qual se escrevesse a giz e depois se apagasse com uma esponja.

Mas, o organismo vivente é dum substância ultra-sensível, na qual se registam as mais ligeiras impressões e a violência deixa sempre vestígios inapagáveis.

Em suma, deveis saber que entre as actuais tropas da Revolução encontram-se, em cada uma das suas unidades, combatentes, não arrependidos de ter tomado parte «na guerra pelo Direito e pela Liberdade». A etiqueta mudou, ninguém afirma que não mude, mas a mentalidade continua sendo alarmente.

Uma vez que um novo hábito de violência sucede ao antigo, ele prepara inevitavelmente um futuro de grande violência. Foi neste sentido que eu escrevi em Clémenceau e hoje mais do que nunca assim o penso «Não é verdade que os fins justifiquem os meios. Os meios são ainda mais importantes ao verdadeiro progresso que o fim...»

O fim — raramente alcançado e sempre incompletamente — não modifica senão as relações exteriores dos homens. Os meios modificam o espirito do homem. Nenhuma forma de governo é capaz de impedir que os fortes oprimam os fracos.

E' porisso que considero essencial defender os valores morais, e com mais forte motivo numa revolução que num período normal. As revoluções são as épocas de transformação em que o espírito dos povos está mais apto a modificar-se.

Romain ROLLAND.

Sarau a favor dos famintos labo-verdeanos e russos

Deve ser muito brilhante o espectáculo do dia 26 no Coliseu dos Recreios, que, como já dissemos, se realiza a favor dos famintos caboverdeanos e russos.

Além do dr. sr. Jaime Cortezão, que em nome da comissão organizadora dirá algumas palavras sobre o sentido da festa, o poeta Augusto Casimiro recitará um belo poema aos aviadores.

Também a guarda republicana, dirigida pelo seu maestro Fernandes Fão, executará alguns dos melhores números do seu programa. Far-se há igualmente ouvir o orfeon dos Pupilos do Exército, cujos duzentos e cinquenta figurantes estão actualmente numa magnífica afinação.

Executará algumas das suas graciosas danças regionais um grupo de gentis alunas do Instituto Feminino de Educação e Trabalho.

Prestará também o seu concurso a festa um grupo dos melhores guitarristas e cantadores de toda a Capital.

Conta ainda a comissão com o concurso dos artistas teatrais Amarante, Rafael Marques, Tomás Vieira, Gil Ferreira, etc.

Finalmente deve fechar o espectáculo D. Francisco de Sousa Coutinho (Chico Redondo) cantando algumas das melhores peças do seu repertório, acompanhado ao piano pelo exímio pianista José Bonet.

Além dos lugares já indicados, os bilhetes, que tem tido uma enorme procura, encontram-se de hoje por diante à venda Coliseu dos Recreios.

Pede-nos a comissão para dizermos que está muito grata à Empresa desta casa de espectáculos e ao seu gerente sr. Ricardo Covões pela cedência gratuita do teatro.

A arte e os artistas

A exposição de D. Alice Rey Colaço — Uma ilustradora fina e subtil — Uma história contada a nosso modo de que não pedimos direitos de autor

D. Alice Rey Colaço é uma ilustradora fina, subtil, que seduz e encanta. As suas aguarelas e desenhos de linhas tênues, estilizadas, quebradilhas possuem uma graça admirável. Parece que os assuntos prendem a artista pelo aspecto exterior, pela harmonia da forma, a gracilidade do movimento e pelo fio de ternura ingênua, ternura de criança, que por vezes respira.

D. Alice Rey Colaço é uma ilustradora, não para todos os aspectos da vida — apenas para aqueles que têm uma essência de candura, poesia simples. A sua exposição, há dias patente na rua da Palma, é a confirmação plena do que vimos dizendo.

Extra! da vida, o que a vida tem de encantador e leve, mesmo quando se lhe apresenta rude e brutal. Os pescadores, vistos através do temperamento de Alice Rey Colaço, deixam de ser formidáveis de arco-íris, desgaiteados no andar, violentos no gesto, como nós os conhecemos, para adquirir uma harmonia extraordinária de linhas, de gestos, parece que se apanha subtilmente pela artista na cadência do seu trabalho tam bem combinado e na limpidez das suas almas intrínsecas e leais.

As lindas varinas atingem também uma elegância de formas que delicia o nosso olhar. Todos os assuntos que D. Alice trata tem de submeter-se ao seu estilo feito da harmonia frágil e simples de linha. E, pois, nessa estilização elegante que o seu espírito se nos mostra tal qual é: carinhoso, apaixonado pela beleza superior e pela simplicidade máxima.

Como exemplo de infantilidade, lá estão aqueles pequeninos quadros encantadores que serviram para ilustrar um livro em espanhol, *El peregrino de amor*, que desconhecemos, mas que pelas legendas, julgamos entrever a história de qualquer príncipe encantado, uma daquelas histórias que as avózinhas, para pôr os seus filhos a dormir, contam e não contam ao deitar.

Sigamos pelas lendas essa história de crianças: *Un bello palácio rodeado de deliciosos jardins*... um belo palácio oriental, estilo árabe, as portas em meia lua, a fonte a meio dos mosaicos, sussurrando harmonias; lá fora, um arruamento infinito, a perder-se na linha do horizonte denuncia a existência de jardins frondosos e frescos, cujas árvores veem espreitar-nos, convidando-nos a passear. Nesse palácio vive um príncipe que...

Se aficou a vagar por los jardines... senta-se às beiras das fontes e escuta o chilrear dos passarinhos ingênuos, como se o pudesse haver entre vegetação tam bela e exuberante.

Natureza, com os seus poemas melancólicos, as suas flores de pertubantes perúneas e as suas aves de plumagens coloridas criou nesse príncipe oriental, de cabelos em balão e turbante enrubado ao alto, um espírito de curiosidade poderoso e indomável. Algumas vezes, quando seus passos o conduzem pelas áreas mais estreitas e som-

brias dos seus jardins, perguntava-se: Porque vivemos nós? E... *Adiós filosofal, ¡el príncipe ha descubierto que tiene corazón!*, descobriu-o numa tarde dourada, quando, sentado em frente daquele bom velho que lia grandes cataplasmas de filosofia, meditava, abstraído por longo tempo, profundamente enasmado, não dando sequer pela presença dos dois servos negros, nus e perillados, como estátuas de bronze, que o guardavam das eventualidades malignas.

Foi então que impeliu não se sabe por que sentimento estranho quebrou príncipe, imberbe e elegante, erguendo no ar uma linda gaiola, onde uma pomba esvoaçava, perguntou: *¿Querías darme, gentil paloma, lo que es amor?* Ignoramos qual tivesse sido a resposta da pombinha branca. Alguma coisa teria dito, certamente — nesse tempo as aves lavavam como nós. Sabemos apenas, porque a vimos entre as gentes e delicadas que... *Habla una joven princesa en la flor de su juventud y su hermosura*...

Llegó el tiempo dichoso en que las aves vuelan de dos en dos... Era um encanto vê-las sobre os campos floridos, voando muito alto, no azul sereno do céu, junto das torres do castelo imponente.

El príncipe se desolou de su torre... A decisão era arriscada, mas a cora era forte. A noite, apesar de estrelada — luarenta, protegia-o dos olhares indiscretos.

E a princesa então... *Find al posarse en la ventana de un pabellón*, numa janela oriental, árabe.

Mais uma vez o príncipe, ao vê-la, descobriu que tinha coração... e descobriu também que a felicidade só se obtém — conquistando-a. Tomou a resolução de conquistá-la... *Vy entró en la flor de su juventud*... Lá foi, cavalgando o seu cavalo nervoso, armadura de aço, lança em riste.

E quando, após canções e lutas tremendas, o príncipe amoroso, julgava, enfim, ter conquistado a princesa que o seduzira, e lhe fizera pulsar desordenado o seu coração de adolescente, viu que essa imagem de beleza e fragilidade, essa criança «en la flor de su juventud», se esvala como fumo, se dilua no céu. Levando a princesa e a sua aia.

Se levantó la alfombra en los aires... Não é — temos a certeza — como acabamos de relatar, a história que D. Alice Rey Colaço ilustrou — *El peregrino de amor*. Porém, são tão expressivas as ilustrações, tão impregnadas de ambiente oriental, tam plenas do espírito fútil dessas histórias simples, enquanto da imaginação das crianças, que seguindo-as, o nosso pensamento criou naturalmente, sem esforço, o que acima contamos. A melhor qualidade do artista ilustrador é a capacidade de se adaptar ao público, pensamentos belos, diversidade forte pelo assunto que trata. D. Alice Rey Colaço possui essa qualidade, esse dom raro e admirável.

Mário DOMINGUES

Teatro de S. Luís
HOJE — Récita do tenor Brazão Gamboa — HOJE
1.ª da ópera de Luís Filipeiras
A ceia dos cardeais
2.ª acto da ópera de grande êxito
A Casta Suzana e Um acto de concerto em que tomam parte amadores e artistas

Classes que reclamam
Funcionalismo Público
A direcção da Associação de Classe dos Empregados Menores do Estado, reunida no sábado a fim de apreciar as dificuldades cada vez mais crescentes dos seus associados e a forma de lhes fazer face, dificuldades originadas pelos constantes aumentos de preços dos géneros de primeira necessidade, e bem assim tomar conhecimento das propostas de lei a apresentar ao Parlamento sobre inquilinato, reorganização dos serviços públicos, redução dos quadros e aumento de ordenado ao funcionalismo militar.

Teatro Chiado Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: E. Emaz
HOJE — Definitiva e irrevogavelmente a 1.ª representação da revista em 2 actos e 8 quadros
TIRO AO ALVO!
Para espreita da Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegria. Encenação de Rosa Mateus
2-Grandiosas apoteoses-2
Spectáculos surpresas-entus-Primo-rosos guardas-coups-Deslumbrantes céleste de luz

Vida Sindical
U. S. O.
Comissão Administrativa
Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer todos os seus componentes.

COMUNICAÇÕES
Sindicato Unico Mobiliário.
Reuniu na passada 6.ª feira, a assembleia geral deste sindicato, que entre outros assuntos, resolveu dar a sua adesão ao Congresso Nacional O. erário, ficando a nomeação dos delegados para outra assembleia e aprovou as contas referentes à última greve dos fabricantes de artigos de viagem.

CONVOCAÇÕES
Federação Nacional da Construção Civil.
A Comissão que foi enviada ao questionário que foi enviado aos sindicatos, reúne hoje pelas 20 horas, para ultimar os seus trabalhos, que serão apresentados à reunião do Conselho Federal que para tomar conhecimento dos mesmos reúne amanhã, quarta-feira, à hora do costume.

Manufaturas de Calçado
Continua esta classe a registar que a minoria dos industriais que em princípio não aceitaram a tabela, já a aceitam, recebendo por tal facto na Associação declarações oficiais do pagamento da mesma.

Operários alfaiates
Com grande concorrência de sócios reuniu ante-ontem a assembleia geral, a fim de apreciar as respostas dos industriais de alfaiataria à circular por este sindicato enviada reclamando aumento de salários.

U. S. O.
Reuniu hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo, devendo comparecer os delegados últimos nomeados.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio.
Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Geral (zona sul).

Federação de Calçado, Couros e Peles.
Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Sindicato U. Mobiliário.
Convidam-se todos os camaradas sindicados que já trabalham e a cujas casas não tem ido o cobrador, a virem participar-lhe.

S. U. Metalúrgico.
Para preparar os trabalhos a apresentar à próxima assembleia geral, e outros assuntos urgentes, reúne hoje pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa.

S. U. Construção Civil.
Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para assunto de urgência.

Comissão de Melhoramentos.
A comissão administrativa deste organismo e os delegados das secções profissionais, eleitos para a Comissão de estudo pró-aumento de salário, reúnem hoje, pelas 21 horas, a fim de se iniciarem trabalhos sobre aumento de salários.

Secção Profissional dos Pedreiros.
Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Aumento de salário e nomeação de cargos vagos na comissão profissional.

Descarregadores de Mar e Terra.
Reúne hoje a assembleia geral extraordinária, pelas 20 horas, para resolver, entre outros assuntos de interesse geral para a classe, se a cota deve ser aumentada para 100 ou 115 de desconto por cada dia de trabalho.

Calceteiros.
Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciar um ofício da U. S. O., nomear os delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário, que se realiza nos dias 1 e 3 de julho na Covilhã e apresentação de algumas camaradas que ainda não assinaram o termo de posse e tomar conta dos seus lugares.

Teatro Chiado Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: E. Emaz
HOJE — Definitiva e irrevogavelmente a 1.ª representação da revista em 2 actos e 8 quadros
TIRO AO ALVO!
Para espreita da Nova Companhia de Revistas de que faz parte o actor Silvestre Alegria. Encenação de Rosa Mateus
2-Grandiosas apoteoses-2
Spectáculos surpresas-entus-Primo-rosos guardas-coups-Deslumbrantes céleste de luz

Vida Sindical
U. S. O.
Comissão Administrativa
Reúne hoje, pelas 21 horas, devendo comparecer todos os seus componentes.

COMUNICAÇÕES
Sindicato Unico Mobiliário.
Reuniu na passada 6.ª feira, a assembleia geral deste sindicato, que entre outros assuntos, resolveu dar a sua adesão ao Congresso Nacional O. erário, ficando a nomeação dos delegados para outra assembleia e aprovou as contas referentes à última greve dos fabricantes de artigos de viagem.

CONVOCAÇÕES
Federação Nacional da Construção Civil.
A Comissão que foi enviada ao questionário que foi enviado aos sindicatos, reúne hoje pelas 20 horas, para ultimar os seus trabalhos, que serão apresentados à reunião do Conselho Federal que para tomar conhecimento dos mesmos reúne amanhã, quarta-feira, à hora do costume.

Manufaturas de Calçado
Continua esta classe a registar que a minoria dos industriais que em princípio não aceitaram a tabela, já a aceitam, recebendo por tal facto na Associação declarações oficiais do pagamento da mesma.

Operários alfaiates
Com grande concorrência de sócios reuniu ante-ontem a assembleia geral, a fim de apreciar as respostas dos industriais de alfaiataria à circular por este sindicato enviada reclamando aumento de salários.

U. S. O.
Reuniu hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa deste organismo, devendo comparecer os delegados últimos nomeados.

Federação Portuguesa dos Empregados do Comércio.
Reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho Geral (zona sul).

Federação de Calçado, Couros e Peles.
Reúne hoje a comissão administrativa, pelas 21 horas.

Sindicato U. Mobiliário.
Convidam-se todos os camaradas sindicados que já trabalham e a cujas casas não tem ido o cobrador, a virem participar-lhe.

S. U. Metalúrgico.
Para preparar os trabalhos a apresentar à próxima assembleia geral, e outros assuntos urgentes, reúne hoje pelas 20 e meia horas, a comissão administrativa.

S. U. Construção Civil.
Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para assunto de urgência.

Comissão de Melhoramentos.
A comissão administrativa deste organismo e os delegados das secções profissionais, eleitos para a Comissão de estudo pró-aumento de salário, reúnem hoje, pelas 21 horas, a fim de se iniciarem trabalhos sobre aumento de salários.

Secção Profissional dos Pedreiros.
Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos: Aumento de salário e nomeação de cargos vagos na comissão profissional.

Descarregadores de Mar e Terra.
Reúne hoje a assembleia geral extraordinária, pelas 20 horas, para resolver, entre outros assuntos de interesse geral para a classe, se a cota deve ser aumentada para 100 ou 115 de desconto por cada dia de trabalho.

Calceteiros.
Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral para apreciar um ofício da U. S. O., nomear os delegados ao 3.º Congresso Nacional Operário, que se realiza nos dias 1 e 3 de julho na Covilhã e apresentação de algumas camaradas que ainda não assinaram o termo de posse e tomar conta dos seus lugares.

Aviação
Lisboa-Rio de Janeiro
Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

Aviação
Lisboa-Rio de Janeiro
Continuam os preparativos para a conclusão da viagem

COLISEU dos RECREIOS
SABADO-27-SABADO
Estrela
do extraordinário e emocionante film
ATLANTIDA

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

Centro de Propaganda e Estudos Sociais
Acaba de se fundar em Lisboa este Centro, cujo fim é criar uma elite revolucionária para educar a massa, moral, intelectual e socialmente, para o que abrirá grupos de estudos livres morais e filosóficos, aulas de estudo intelectual, tendentes a aperfeiçoar o espírito dos indivíduos, criando consciências.

AS GREVES

Operários mobiliários
Mais uma vez falou o *trac* dos industriais, abrindo as portas para ver se os grevistas se acançavam.

Estes continuam na firme tenção de não se renderem, só retomando o trabalho com a satisfação das suas reivindicações.

Na assembleia ontem realizada foram registadas novas adesões e constatou-se que apesar de os compromissos tomados pelos patrões para com a vigarista serem caucionados com letras de 1.000\$00, já alguns faltaram a esse compromisso.

Como isto é verdadeiro convidase o Sérgio Príncipe a ir abrindo as portas para recolher mais estes milhares de escudos.

A seu tempo publicaremos os nomes não só dos que aderiram como dos que faltaram ao tal compromisso.

A assembleia tomou ainda conhecimento da prisão de 2 camaradas, e bem assim das demarches realizadas para a sua libertação.

Por último protestou contra a infame decisão de proibir a comunicação de greves por meio do telegrafo.

NOTA DO COMITÉ
Camaradas: O dia de ontem foi para os operários do mobiliário a melhor afirmação do desejo de vencer. Após um *lock-out* que faliu miseravelmente, esperamos os nossos adversários que os operários se abalansassem e voltassem cabais às oficinas, esquecendo a fome que sentem nos seus lares e a desafronta à sua dignidade ofendida.

A «patronal» deu-se também a apagar que muitos operários se lhe tinham oferecido para trabalhar nas condições antigas. Mentira!

Tudo mentira! Apesar de 63 dias de luta, os operários souberam cumprir com o seu dever não traíndo a sua causa. Sabem ainda afirmar bem altivamente que já mais voltarão às oficinas sem verem satisfeitas as suas reivindicações!

Assim, ousamos desafiar a *truculenta* C. P. a que nos diga onde encaixam aqueles muitos operários que afirmam ter inscrito. Sim, porque nem uma oficina funcionou com o seu pessoal sem o aumento! E até se não fosse a distância que nos separa da tal «patronal» e que nós não queremos transportar por não sabermos descer, convidá-la íamos a indicar-nos operários entalhados para satisfazerem os muitos pedidos que temos não só para Lisboa como para outras localidades.

Alguns industriais já se vão lamentando enquanto que os *meneurs* da «patronal» esbregam as mãos de contentes. E ver como alguns industriais da classe mesmos que nunca conseguiram levantar cabeça pela pressão dos lojistas a que estão sujeitos foram jogar o pouco que lhes restava no compromisso que ultimamente tomaram. Sérgio Príncipe é esperto — nós o reconhecemos. Fravir e previr bem: quem não conseguiu manter o *lock-out* até que os operários se rendessem, também não conseguiu manter o compromisso que tomou agora, embora ele represente dinheiro. E, assim, a *quadrilha* guardará mais aqueles tantos contos.

Apesar de tudo, nem todos se assustam, e alguns já se dispõem a perder um conto para não perder tudo. Ontem mesmo adesões novas chegaram e alguns dos comprometidos chamaram os seus fornecedores a quem deram trabalho com o aumento. Outros, no auge do desespero, dão-se ainda a incitar-nos a que vamos tratar com a *vigarista* e tudo se arrumará. Nunc!

E se patrões há que se não sentem bem, podem fazer para que a «patronal» para seu bem, o que a nós não fizesse para seu mal. Não se tinham comprometido a ceder? Exigimos-lhe, alguma caução a esse compromisso? Não. No entanto faltaram. Pois bem; agora só um caminho lhes resta: para ficarem bem moralmente aceitem um prejuízo material. Rompam com a «patronal» cuja memória um dia que rellam há de exacerbar porque ela lhes vestiu uma camisa de onze varas a que não encontram saia.

Operários do mobiliário: E de vida ou de morte esta luta. Periga o pão de vossos filhos e a vossa dignidade de homens. A vossa liberdade também periga devido a que a loucura se vai apesando de alguns dos vossos patrões. Ontem o industrial António Baptista, aquele mesmo que ainda há dias nunca caria nos afirmava nada ter com a «patronal», mandou — o que é fácil nesta terra — que a polícia prendesse dois camaradas nossos só porque cometeram o horrível crime... de serem grevistas!

Que guarde o riso o sr. António Baptista.

Um jornal da noite deu-se ontem a publicar que nós alterámos a nossa reivindicação de 10 para 12 escudos. E' falso! Por enquanto o sindicato tal não resolveu. Mantemos e lutaremos até conseguir ver satisfeita a tabela de aumentos do Sindicato.

Embora pese aos nossos patrões, os operários do mobiliário, encontram-se dispostos a arrostar com todos os sacrifícios e ainda que a luta se estenda por tempo e fizesse indetermindas, só um fim para nós terá: a vitória!

No apogeu desta luta, saídamos, efusivamente, todas as classes que moralmente os acompanham e lhes garantimos que todos faremos para lhes desabrocharmos o caminho que elas hão de trilhar.

Viva a organização operária! Abaixo a vigarice organizada! A'vante pela vitória!

O Comité Central

A assembleia de hoje é à hora do costume.

NO PORTO
Operários mobiliários
PORTO, 21. — Reúnem em 17 do corrente os operários da indústria de mobiliário, em sessão magna, tendo decorrido a sessão com entusiasmo.

Sendo apreciado o estado do movimento grevista e tendo terminado o prazo dado aos industriais para resolução do assunto, foi nomeada uma comissão que teria por fim entrevistar-se com os industriais, ficando de se lhes dar um prazo para resolver o assunto.

O mais recente movimento de grevistas em Portugal

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

O alto comissário de Angola comunicou que está trabalhando para levar a efeito a realização de um Congresso de Medicina Tropical em Luanda em 1923, tendo este projecto sido recebido com entusiasmo pelas colónias vizinhas.

O mesmo funcionário vai apresentar ao Conselho da província um projecto de adaptação, às condições da província, da actual lei sobre concessão de terrenos.

A BATALHA no Porto

CRÓNICA

A igreja também aproveitou as experiências científicas dos aviadores para levar a água ao seu moinho...

Em obediência a uma circular distribuída e assinada pelo rev.º bispo desta diocese, que forma à direita, não de Deus Padre, mas da grande comissão pró-compra do hidro-avião para o Gago Coutinho e Sacadura Cabral, onde igualmente tem assento o presidente da Associação dos Litógrafos, os rev.ºs párocos e capelães desta cidade fizeram dos templos uns verdadeiros e amplos centros de propaganda teológica e patriótica. Aproveitando a ocasião das missas e do mês de Maria, que é o mês decorrente, tem feito a mais intensa especulação reaccionária, acobertada pela fama, que se vai tornando universal, dos dois ilustres aviadores.

Os aeronautas, para cuja subscrição, a favor dum aparelho novo que o Porto lhes vai oferecer, todos os fiéis devem concorrer, são, sem dúvida, intelligentíssimos. Mas a sua inteligência e o seu arrojado superiormente irradiados do Verbo divino e da sua vontade, Deus é que quer que aqueles dois homens se engrandeam, elevando a Pátria à altura da ciência, que sobe até ao último andar dos céus, onde se encontra, vigilante, o Eterno. A Cruz de Cristo, que tem sido nos aparelhos, é que tem velado pela vida dos heróis da via aérea, e guiado a rota das caravanas do ar. Mais do que o sextante, está a inspiração celeste a iluminar o cérebro dos homens...

Enquanto, por um lado, os dois marinheiros, sérios, são exaltados pelos seus gloriosos feitos, enaltecendo-os no incenso dos seus tributos hipocríticos, pelo outro, tiram-lhes o valor, atribuindo ao Deus de Aljubarrota e de Ourique todos os êxitos alcançados por Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Se esse Deus quiser, eles, os heróis, não de regressar são e salvos. Tudo por vontade, por inspiração, por consentimento... do nosso Pai... Os homens são uns simples joguetes nas mãos... divinas...

Na arenga patriótica-religiosa vieram umas lundas, embora um tanto suaves, aos ímpios, aos anti-clericais, pedindo aos crentes reunidos, além do seu concurso monetário para a subscrição referida, todo o seu esforço para que insultem no ânimo dos seus filhos, dos seus maridos, suas esposas ou amigos, a necessidade de se reconciliarem com a igreja...

E assim que tem falado os santos apóstolos contemporâneos desta cidade, que, nesta hora suprema em que todos os políticos andam atarefados no levantamento do espírito abatido do patriotismo português, se encontram unidos aos anti-clericais dos grupos republicanos...

O que os padres não disseram nas suas catequeses é que a igreja, em todos os tempos, tem sido a principal entravadora dos progressos científicos, perseguindo, implacavelmente, os seus inovadores, causando uma extensíssima crônica maritílica...

O extinto colega e compatriota de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, Lourenço Bartolomeu Gusmão, o cognominado de *voador*, o primeiro aeronauta português, senão mundial, sofreu bem os seus meros perseguidores dos discípulos de Jesus. E todavia, ele era padre...

Acabou-se: assim como os dois ilustres aviadores estão servindo, admiravelmente, de pretexto para o jogo patriótico da política e coisas concernentes, assim a igreja está fazendo o seu, dando maior impulso ao avanço reaccionário. As aves negras vão voando pelas regiões das trevas, procurando manter a ignorância teológica das humilhações e especulações aviadoras vão sinistrando pelas alturas, rasgando os segredos aéreos e dos deuses. Singular contraste... É certo que os gloriosos aeronautas não serão maltratados pela igreja actual. É que os tempos são outros. Semão...

E a vida vai subindo sempre — Uma amostra elucidativa

A medida que a especulação patriótica e a especulação religiosa vão crescendo, os nossos amigos comerciantes, que estão fartamente representados na comissão pró-hidro-avião e que fizeram também apelos ao operariado, longe de baixarem ao preço dos gêneros, vão subindo o custo deles, num patriótico esforço reconhecido. E como assim vai subindo, sem qualquer protesto da população, um pouco entredita com as coisas do ar, achamos magnífico o momento para a transição, nestas colunas, dos preços de diversos gêneros vendidos por um armazemista a um retalhista, de nome Albino Soares Carneiro. De preferência, isto vai com vista à Patrão, que se esqueceu de incluir estas minudências, que vamos aponar, na sua famosa *tabela de estudos*. Convinha, pois, que encontrásemos os seguintes dados nas páginas 429 e 430 de um livro comer-

cial, datado de 1901 — páginas, aliás, que nos em nosso poder por uma casualidade. Ora vamos lá ver:

75 quilos de açúcar de 1.ª, a 3875	18\$75
30 quilos de açúcar de 2.ª, a 3870	7\$40
75 quilos de açúcar de 4.ª, a 3845	17\$25
60 quilos de castanha, a \$20.	4\$80
15 quilos de bacalhau noruega 15 de 1.ª	2\$60
60 quilos de bacalhau n.º 2	3\$10
1 caixa de figos	10\$40
2 caixas de petróleo, a 3\$40	\$65
1 saca de algodão	6\$30
1 caixa de steatita, pequena 4.	\$22
1 saca de arrós	10\$09,5
Total	85\$26,5

Logo, em 1901, tinha-se, por assim dizer, uma mercadoria por 85\$26,5.

Quanto não custará tudo isto no momento presente? O leitor, que sabe quanto lhe custam as coisas, lhe agora a percentagem de quantas vezes subiram e compare-a com a percentagem do aumento do seu salário.

Vale a pena ser patriota, porque nós é que lucrámos com o ante e o após a guerra...

A luta entre os poderes do Estado — A força das armas... predomínio social

Os poderes do Estado contumelmente, ameaçam-se, esmurram-se. O caso da questão do Senado português contra o ministro da guerra, ou por outra: do ministro da guerra contra o Senado portuense, é, depois do hidro-avião, o assunto das conversas. Esta desinteligência, quasi sangrenta, é o reflexo vivo de outras contendas similares. O Senado cidadão é um parlamento local e, *ipso facto*, constitucional. Legisla para o burgo, como o parlamento geral para o país. Bem ou mal, legisla, quando mais não seja em matéria de impostos, pois nisto é tam fértil como as *côrtes*. Uma vez os impostos lançados, a face da lei, é para todos os cidadãos. Mas o exército, não querendo pagar, insurge-se, e daí o caso de *revolucionarismo* da alfindega, que se traduziu pela intervenção violenta de oficiais e uma força, como já dissemos, a quando do levantamento de uma encomenda de comestíveis para infantaria 6.

A Câmara assombrou-se, garganteou, bateu com os punhos nas carteiras. Apoiou para os altos poderes militares. Como resposta, o sr. ministro da guerra, homem que não é para medidas, aconselhou as suas hostes armadas a que intervissem, por todas as formas, contra a Câmara, quando ela quizesse obrigar a tropa ao pagamento de direitos. *O exército não pode nem deve pagar nada.*

Os senadores, que pertencem ao poder civil, proclamaram o direito da autonomia dos municípios, consignado na constituição. Mas a Câmara, reconhecendo que apenas conta com um mal munição de guardas fiscais, impotente declarou não submeter-se, mas transigir... para evitar que seja invadida pelas baionetas, espingardas e artilharia etc. dissolvida, como costumam fazer as Câmaras *alta* e *baixa* da capital.

O exército, que tem armas, é um caldo de pólvora. Do que se conclui que o município portuense, enraivecido por não poder cair em cima da malagaleira, vingará-se há na população miserável, que não tem grandes para correr tudo isto à batida, impulsionada pela força físico-química...

Um auto-maca... para vistas...

Um trabalhador ferroviário caíra, na estação de Campanhã, quasi como uma pedra esfaçada, vítima de um desastre no trabalho. Quatro indivíduos, num gesto de solidariedade, metem o ferido numa destas antiquadas macas de lona e de transportar ao ombro. O sol esbraseia, o calor é de fornalha.

Quasi isolados, afogados, pouco mais do meio dia os homens poíam a maca, após umas centenas de passos. Lembra-se duma moto-maca que a 2.ª esquadra possui por subscrição pública, rara a qual contribuíram os ferroviários. Requisitaram-na. Na esquadra está tudo surdo-mudo. A moto-maca não vem. O ferido, a quem lhe retardam os socorros, tem tempo de morrer.

Porque não vem a moto? Porque ainda não foi baptizada, bemzida, quer dizer: porque ainda não se fez um festo de inauguração aos serviços da moto. E os homens, em presença da humanidade das polícias e do chefe da esquadra de Campanhã, lá pegam outra vez na maca de lona... e arrastam-se vagarosamente, enquanto o ferido geme e se escoa em sangue... Bendita subscrição, bendito moto, bendita beneficência pública!

A tarde, a moto passeava a cidade... em experiências...

20 de Maio.

C. V. S.

NO HOSPITAL DE S. JOSÉ

Morte dum operário

Morreu no hospital de S. José o operário Raúl da Conceição, que na última greve geral fora ferido gravemente. Em poder dos seus adversários, sofreu a tortura da incomunicabilidade a agravar-lhe as dores físicas.

E mais uma criatura que morre no anjo da sua ideologia de revoltado. O golpe final foi dado por uma infecção geral proveniente dos ferimentos recebidos.

O seu cadáver foi removido para a Morgue onde sairá o funeral em dia que será indicado pela comissão que procura effectuá-lo.

CONVITE

O Núcleo Juvenil Sindicalista de Lisboa convida a mocidade revolucionária e, bem assim, o proletariado organizado a comparecer ao funeral do desditado Raúl da Conceição.

Trabalhadores: Lede e propagai A BATALHA

Desastres

Respectivamente nas enfermarias de S. João Baptista e Santo Antonio, deram, ontem entrada Benjamim de Carvalho de 31 anos, natural de Lisboa, chauffeur, e residente no Campo Grande rua Occidental, 45, que na garagem da Empresa dos Transportes Mecânicos à Avenida Casal Ribeiro foi colhido por uma camiãoete, fracturando a costela direita, e José Maria Fiala, de 27 anos, serrameiro, natural da Barquinha e residente na rua Maria Pia, 14-1.º, que, quando das Côrtes, deu uma queda ficando confuso pelo corpo.

No Banco do Hospital de S. José, recebeu ontem curativo Aparício Teixeira de Carvalho, de 33 anos, natural de Lisboa e residente na rua dos Sapadores, 113-4.º, carteiro, que caiu de uma bicicleta no Campo Grande, fracturando a clavícula esquerda.

Primeiras

EDEN-TEATRO — Los tios primos e El asombro de Damasco.

— Decorreu muito afectuosa e entusiasticamente a sessão solene que ontem se effectou no Eden, promovida pela A. C. T. T. para a entrega feita pela direcção artistica da companhia espanhola Barreto Ballester da mensagem dos artistas espanhóis para os seus colegas artistas portugueses.

Leu a mensagem o empresário Ballester, que foi entusiasticamente aplaudido, havendo também calorosos aplausos aos actores portugueses, que usaram da palavra, e aos empresários lisboenses.

Finda a cerimonia os empresários espanhóis ofereceram um delicado copo de água, confraternizando todos os artistas, trocando-se saudações e tocando-se os hinos das duas nacionalidades.

Reclames

É hoje que o teatro Chiado Terras abre as suas portas ao público, com as primeiras representações do *Tiro ao alvo*.

— Da no próximo dia 25 a sua última representação no Avenida a querida opereta *Perola Negra*, retirada da scena em pleno sucesso em vista da partida da companhia Sateñala-Amarante para o Brasil.

— Esta noite, no Eden, a Companhia Barreto Ballester, realiza outra estreia de sensação, preenchendo a peça a 4.ª recita de assinatura.

Trata-se da opereta em 3 actos e 4 quadros, *El Duquesito ó La Corte de Versailles*, obra de grande aparato de apresentação e encenação, que será exibida com todas as particularidades que exige. A peça, cujo entredo é baseado na opereta francesa *Petit Duc*, tem, porém, música espanhola, sendo a partitura uma das mais inspiradas do maestro Vives.

— É a seguinte a distribuição de *El Duquesito*, cuja acção se passa em Versailles em 1711.

El Duquesito de Richilien, N. Lopez; *Duquesa de Nevers*, Urdax; *Nocé*, Prado; *La baronesa de la Bela Casa*, Dains; *Dama*, Gallego; *Dama*, Valero; *El caballero de Malicén*, Pedro Barreto; *El baron de la Bela Casa*, Luis Ballester; *Maestro de baile*, Fernandez; *Oficial*, Soler; *Dubois*, Serrano; *Malac*, Robles.

— A representação de *A Casta Suzana*, anunciada pela Companhia Barreto Ballester para ontem no Eden, deu o elegante teatro uma nova enchente.

Entre a assistência notavam-se muitas famílias, que literalmente enchiam as frizas, camarotes e balcões, dando um excepcional brilhantismo à inauguração das recitas da moda.

A peça foi um novo triunfo para os espanhóis: Ballester no Barão e Pedro Barreto no *Humberto*, conquistaram completamente o público, tendo sucedido o mesmo com a senhora Nadel, que fez a protagonista.

A *Casta Suzana* apresenta um conjunto artistico muito para elogiar e a complicada encenação do 2.º acto merece louvores especiais pelo bom gosto que revela.

A *Casta Suzana* é das peças que a Companhia Barreto-Ballester deve repetir.

— Nenhuma revista reúne tantas atracções como a do Foz, sendo os seus excelentes elementos de agrado ainda realçados por um excelente conjunto artistico. Por isso é que o *Piparote*, a famosa revista, já se popularizou e celebrizou, sendo todos unânimes em louv-la e aplaudi-la. Hoje repete-se em duas sessões.

CARTAZ DO DIA

S. LUÍS — A's 21. — A opera *A Cria dos Cardenas* 2.º acto de *A Casta Suzana* e um acto de concerto.

POLITEAMA — A's 21 — *Azas quebradas*.

AVENIDA — A's 21, 15 — *A Pérola Negra*.

EDEN-TEATRO — A's 21 — *El Duquesito ó La Corte de Versailles*.

CHIADO TERRAS — A's 20, 30 e 22, 30 — *Tiro ao alvo*.

SALÃO POZ — A's 20, 45 e 22, 30 — *Piparote*.

APOLLO — A's 21, 15 — *Belo Sexo*.

COLISEU — A's 14 — *Despedida*.

GIL VICENTE — A's 21 — Domingos, segundas e quintas-feiras a revista *Pim-pam-pum*.

OLIMPIA — (Rua dos Condes) — Animatógrafo.

CONDES (Avenida) — Animatógrafo.

CENTRAL (Avenida) — Animatógrafo.

CHANTECLER (Avenida) — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto) — Animatógrafo.

EX-ELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20, 30, todas as noites.

PROMOTORA (no Calvário) — Animatógrafo.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

A questão do açúcar

A classe dos refinadores de açúcar de Lisboa reuniu em assembleia geral, sendo nomeada uma comissão para entrevistar o dr. sr. Ricardo Jorge, no sentido de conseguir assim resolver a questão que há muitos anos a classe vem tratando, e que é não consentir a venda de açúcares sem serem devidamente filtrados e depois refinados e acabar a moagem de ramas, porquanto o moinho triturado que lhe seja lançado o que é muito prejudicial para a saúde pública.

A comissão em referência é composta por operários mecânicos e manuais.

Junção Humanitária Amor e Carinho

Na freguesia da Sé acaba de organizar-se a *Junção Humanitária Amor e Carinho*, tem por fim dalec vestir anualmente as crianças necessitadas daquela área.

Esta instituição, que conta à sua frente um grupo de dedicados moradores daquela freguesia, tem a sua sede provisória na rua Afonso de Albuquerque, 32, sobre-loja.

A BATALHA NA PROVÍNCIA NOS ARREDORES

Praia da Nazaré

19 DE MAIO

A carestia da vida

A extrema dificuldade de viver dos que trabalham ou, mais propriamente, a situação acintosamente criada pelos puritanismos comerciantes, cujos actos sobejamente justificam a sua simbólica classificação de incultos adoradores do deus Mercúrio, excede os limites do insuportável.

Por mais avantajadas que sejam os estípidos dos que a sociedade ociosa cumulo de obrigações sem um único direito que não o de rebentar de fome; por mais parcimoniosamente que o proletário pretenda atravessar a sua calamitosa existência sujeitando-se a privações — que vão influenciando funestamente na já depauperada saúde dos seus, a fim de que na parca mesa não falte a negra cêdea, não é possível expulsar do seu sordido casebre o terrífico espectro da miséria que cada vez se ergue mais ameaçador.

Aqui no respeitante ao preço de todos os gêneros de primeira necessidade, nomeadamente os gêneros que hajam de ser vendidos por intermédio dos beneméritos da humanidade, não há estabilidade nem tampouco nos é dado fantasiar sequer a ilusória possibilidade de melhoria de tam insustentável situação...

O que custa hoje A, amanhã ou depois custa B, — tudo caminhando numa progressão assombrosa, lunar!

Como sair deste incomportável estado de coisas se o povo dorme o sono do burgo fazendo adrede vista grossa?

Pedir providências a quem? — porventura à guarda republicana?

Para quê, se a missão de essa gente é apenas de prender e zurzir com cavalo-marinho aqueles que, impulsionados pelas imperfeições do meio, osam tocar na moral burguesa dogmática, subserviente, absurda e incompreensível?

O gachis camarário

Dizem-nos que a situação financeira da actual edilidade desta vila é simplesmente desesperada e inextricável...

Tudo está por fazer, porquanto a quasi nula capacidade monetária do presente organismo camarário não lhe permite corresponder às mais estritas necessidades, man grado os desejos de novos vereadores que bastante preocupados andam com a ideia de a colónia balnear ter mais uma vez de presenciar o deplorável estado de abandono em que tudo isto jaz.

Positivamente o *busilis* da intrincada questão é a falta de dinheiro.

Porém, sendo assim é porque é que, comerciantes e proprietários, que são inconscientemente as entidades principalmente beneficiadas com a passagem da colónia balnear por esta terra, não instituem imediatamente, provisoriamente, uma cota monetária destinada a facilitar à câmara os meios necessários para prover aos mais instantes melhoramentos? — C.

Santarém

21 DE MAIO

Na igreja atrofia-se as crianças submissas ao asilo.

Subordinado a este título e no comunicado de 17, disse eu ter visto sair da igreja as crianças internadas no Asilo de Santo Antonio. Por lá fui ontem procurado pelo sr. João Araújo, provedor daquele estabelecimento, que veio declarar-me não serem internadas no Asilo de Santo Antonio as crianças referidas, solicitando a rectificação que faço por ser justa.

Ainda me aprez registar as elucidacões do mesmo senhor, que me informou não ser ministrado às protegidas do Asilo o ensino de doutrina religiosa, antes recebem uma educação mais util e prática pela applicação doméstica.

Foi go com o proceder acertado de quem tem a seu cargo a educação desses entes em embrio que amanhã, pela sua cultura racional e conscienciosa, poderão concorrer para a moralização desta sociedade de privilégios. Contudo persisto em lamentar que as crianças cuja saída da igreja eu assisti, continue a ser vítimas da pressão jesuitica por parte do collegio das religiosas senhoras andaluzas, donde são internas.

Soldados afogados no Tejo

A hora de enviar esta correspondência, sou informado de que esta tarde, quando se banhavam no Tejo, ali encontraram uma morte desastrosa dois soldados dos regimentos aqui aquartelados.

Ora este caso, dada a sua veracidade, além de lamentável, revela o descuido e pouco interesse das autoridades militares e civis pela vida dos incautos que se afoitam à aventura de banharem-se neste rio, que todos os anos recebe tributo idêntico pela sua anormal e falsa superficialidade. Estes casos podem evitar-se pela colocação costumada das balizas em local que permita o banho aos mais calmosos; e ainda pela vigilância das autoridades cuja attenção chamamos para o espelho que mais uma vez se nos apresenta: a morte tragica de dois homens.

Olhão

21 DE MAIO

Um Abuso

Na noite de 6 do corrente encontravam-se pescando nas alturas do sítio *Fortaleza*, na barra deste porto, as sacadas de que são mestres João Lopes Ferramote e João Baptista, quando em determinado momento se viram cercados pelo cerco Mouzinho, mais conhecido pelo *Cavalo de Madeira*, tendo por mestre e dono o *Novo Rico* Ramires, que os intimou a levantarem as redes.

Estes obedeçeram, e no dia seguinte, acompanhados dos marítimos que constituíam a tripulação das *sacadas*, dirigiram-se ao célebre mestre Ramires, exigindo-lhe, porque a lei a isso lhe dava direito, indemnização pelos prejuizos sofridos na noite anterior quando andavam pescando.

Porém, o tal Ramires deu-lhes por resposta que se fossem ouxeir a capitania do porto.

E eles, os pobres marítimos, que nesse dia e mais alguns perderam o seu pão, assim o fizeram.

A queixa foi apresentada ao capitão do porto, e no dia seguinte foram intimados o Ramires, mestre do cerco, e os mestres das *sacadas*. Assim que aquela autoridade chegou à capitania, o tal *Novo Rico* Ramires entrou logo para o gabinete, com duas testemunhas que ali se encontravam, e os mestres das *sacadas* ficaram cá fora à espera que o capitão do porto os chamasse para resolver o caso.

Como vissem o célebre Ramires sair do gabinete, quiseram falar com o capitão para conhecerem as resoluções tomadas, mas os pobres marítimos, como o pessoal menor dos correios e telegrafos, pela forma digna como souberam corresponder ao apelo que foi feito em geral.

Lembra ainda esta comissão a qual, quer colectivamente, que tenha alguma importância em seu poder ou pretenha contribuir pró-vítimas da *Carriz* que poderá avisar para o sindicato, rum da Esperança, 204, 2.º, ou fazer a entrega todos os sábados, das 17 às 21 horas.

A mesma comissão, em sua reunião, lavrou o seu protesto contra a attitudão do chefe da 13.ª esquadra que, apesar do governador civil ter autorizado para que o pessoal infamemente demitido da Carriz pudesse tirar quetes, aquela sua ária, nunca o permitiu, tudo indicando que esse senhor recebe ordens dos mandões da Carriz, pois que só depois das 10 horas a proibição era feita.

Devem, pois, os marítimos de Olhão unir-se para não consentirem nas expulções de quem sendo vítimas, levantando de novo, mais forte e robusto, o seu sindicato.

DESPORTOS

O futebol em Santarém

SANTARÉM, 21. — Depois dos desfeitos últimos entre os «Caixeiros», «Os operários» e «Os 13», realizou-se hoje o segundo desafio de «Os operários» com «Os 13», saindo estes vencedores por 2 bolas a 0.

Este encontro, cremos que decidirá quais são os «teams» que disputarão as provas finais do campeonato. — C.

A BATALHA em PARIS

Vende-se na Maison de la Press Portugaise — Rue Blanche, 49.

BANCO COLONIAL PORTUGUEZ

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL: ESC. 20.000.000\$000

São avisados os srs. Subscritores da 2.ª emissão para requisitarem no Banco e em casa dos srs. Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa e Porto, um impresso onde deverão especificar a qualidade dos títulos definitivos que desejam lhes seja entregue por ocasião da troca das cartelas.

São também avisados de que está a pagamento até 31 do corrente a 3.ª prestação da referida emissão.

Lisboa, 18 de Maio de 1922.
Pelo Banco Colonial Português
José Francisco da Silva — Director
P. Bohm — Gerente

PEDRAS PARA ISQUEIRO

Das de melhor qualidade e mais baratas, assim como rodas, tubos e molinos. Vendem-se no LARGO DO CONDE BARÃO, 55 (Casa do grande Isqueiro à porta)

A administração de *A Batalha* acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro	\$80
A Rússia bolchevista, por Antonelli	\$120
A verdade acerca da revolução russa	\$80
Cristo nunca existiu ...	\$60
Monarquia jesuitica ...	\$80
O abortamento	\$80
Na prisão (Dorki)	\$80

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionaes e estrangeiros, jornais, figurões, postais illustrados, livros, artigos de papellaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

POLICLINICA DE ALCANTARA

Rua da Torre da Pólvora, 6

(A' esquina da Calçada da Pampulha)

Cirurgia geral — Dr. Sabino Pereira, cirurgião da Misericórdia, interno dos hospitais

Medicina geral — Dr. Castro Rolia Pereira, interno dos hospitais, às 10 horas.

Doenças da boca e dentes — Dr. João Gonçalves, chefe de serviço odontológico do

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal